

OMALCOMOSALVAÇÃONAOBRAAUTODACOMPADECIDA

Maria do Socorro Andrade do Nascimento¹, Francisca Carolina Lima da Silva².

Resumo:

As formulações e definições acerca do conceito do mal são ainda difíceis de serem fixadas, tendo em vista a própria ideia de mal ser ainda um mistério. A literatura, nos propicia as melhores ferramentas para a exploração desse mistério. Nesse contexto, Ariano Suassuna, conhecido pelos trabalhos transgressores que realiza a respeito da relativização de conceitos e ideias arqui-conhecidas, problematiza o conceito de mal na obra "Auto da Compadecida" (1995), através, principalmente, da carnavalização dos personagens. Essa crítica nos leva a refletir sobre a construção histórico-social da responsabilização do mal do mundo. Além de que esse mal possui origem através da corrupção do indivíduo como afirma santo Agostinho. Nesse sentido, o presente artigo busca propor o mal como uma maneira de salvar-se além de respostas às indagações que circundam a transformação do conceito do mal na sociedade, para tanto, faremos uso da teoria desenvolvida por Paul Ricoeur a respeito da caracterização do mal, além de sustentarmos nossa proposta de análise das personagens a partir do uso da carnavalização teorizada por Mikhail Bakhtin e das formulações da História das Mentalidades.

Palavras-chave: Mal. Salvação. Hipocrisia. Mistério.

1. Introdução

O conceito de mal ainda é um tema difícil de ser fixado, tendo em vista a diversificação de males que nos afeta diariamente. Nesse contexto, é de suma importância defini-lo para compreendê-lo, pois o mesmo é o causador de tantos conflitos sociais, principalmente por ser a hipocrisia um dos principais contribuintes para a sua existência. Assim, é de bastante relevância estudá-lo por ser ele tão presente no nosso cotidiano.

Na obra Auto da Compadecida do autor Ariano Suassuna o mal se apresenta de uma maneira curiosa, partindo da Premissa do mal praticado pelo personagem João Grilo, Pobre e sozinho aprendeu desde cedo a "ganhar" o pão de cada dia, para isso o mesmo usa de um artefato bastante peculiar para se salvar num ambiente hostil e de difícil sobrevivência. Largado a própria sorte, ele mente como uma maneira de se dar "bem", de sobreviver. O personagem aparentemente não apresenta-se como um ser mal, mas utiliza o mal como forma de defesa.

Numa terra seca e sem esperança é preciso buscar qualquer forma para que se possa sobreviver, e esse fator não muda, assim todas as pessoas que vivem nesse estado tendem a procurar as mesmas opções de sobrevivência,

1 Universidade Regional do Cariri, email: alexiaandrade@outlook.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: carolinalima.cs@hotmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

sejam elas benéficas ou não. Essas “soluções” são condicionadas por uma psique coletiva, que vai passando de gerações, e com ela é herdado o medo, o bem, o mal.

Para Jung, “existe uma memória coletiva (inconsciente coletivo) que é o conjunto das vivências e experiências (arquétipos) dos seres humanos nas civilizações passadas herdadas e universais a todos os homens. “

Segundo Barros (2004), “a história das mentalidades busca captar modos coletivos de sentir, como o sentimento de medo. São padrões de comportamentos e atitudes recorrentes daqueles complexos mentais/emocionais que estão por trás das coisas, como as práticas de feitiçarias, crenças, o comportamento do homem diante da morte.”

O indivíduo nasce condicionado a praticar o bem e o mal, é escolha do indivíduo o que irá fazer, pois segundo Ricoeur, o homem é o único ser que com fome pode optar a não comer, mas por influências das más ações humanas podem leva-lo a corromper-se, ou seja a praticar o mal. Paul Ricoeur caracteriza o mal sob várias perspectivas.

Com efeito, a decisão de compreender o mal através do homem e sua liberdade é em si mesmo um movimento livre de um ser que toma o mal sobre si. Do mesmo modo essa decisão representa uma declaração de uma liberdade que reconhece sua responsabilidade, que confessa que estava em suas mãos a possibilidade de não fazê-lo. Essa confissão é que vincula o mal ao homem, não só como lugar de manifestação (palco) se não como seu próprio autor.

(COSTA apud RICOEUR, 2008, P.16)

Abandonado e sem prestígio, João vê nas “lorotas” sua única opção de se manter vivo, já que as pessoas que vivem ao seu redor não praticam outra coisa além da soberba, da hipocrisia, da corrupção social e da desumanidade. O autor apresenta claramente essas características humanas através da carnavalização dos personagens do Padre, do bispo e do sacristão que naturalmente por serem “servos” da igreja deveriam praticar somente o bem, além de acolher os pobres e oprimidos, e fazem totalmente o contrário. Num dos principais trechos da obra, no enterro da cachorro veem no ato embora errado, uma maneira de obter dinheiro.

Além dos seus padrões, o padeiro e a esposa. Na obra João Grilo repete diversas vezes que uma certa vez ao estar doente nem um prato de comida lhe mandaram, alimentavam melhor a cachorra do que ao próprio João Grilo enquanto humano. Outro fator de falibilidade no casal é o adultério da esposa do padeiro. O único elemento de bondade existente na vida do personagem é a amizade de “Chicó”, os dois possuem uma amizade verdadeira, de restante João Grilo conhece apenas o sofrimento, o medo, a miséria e a maldade.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A principal característica de carnavalização dos personagens é a forma como o autor da obra produz a figura de Jesus, o mesmo possui fisionomia e características inversas às outras descrições de Jesus, como cabelos pretos e pele escura. Normalmente essa figura divina é descrita como um homem de cabelo, olhos e pele claros, embora cientificamente impossível já que as pessoas que viviam no lugar onde o mesmo existiu possuem fisionomias contrárias, Ariano Suassuna através deste vem fazer uma crítica social. Para Mikhail Bakhtin. “O conceito de carnavalização está diretamente associada à familiaridade, à aproximação, à ruptura de hierarquias a partir do contato íntimo.” (SOERENSEN apud BAKHTIN, p.8).

Para Santo Agostinho a corrupção do ser acontece quando há o distanciamento da verdade e do bem como privação de bens naturais que conseqüentemente nos leva a aproximação do mal. A cada mentira inventada, João Grilo se distancia da sua própria verdade, e esse afastamento é o que dificulta sua salvação no julgamento ao final da obra, Já que embora o mesmo pratique o mal para tentar se defender ainda assim é o mal. É partindo desses preceitos que o presente artigo, buscará explicar e refletir o mal na obra Auto da Compadecida como solução de salvação.

2. Objetivo

Objetivo Geral

- Explicar o mal como uma maneira que o indivíduo encontra para salvar-se.

Objetivos Específicos

- Buscar uma justificativa para a existência do mal.
- Buscar o motivo porque em meio a busca de salvar-se o indivíduo encontra o mal como melhor ferramenta.
- Responder a indagação: o indivíduo nasce mal ou ele se corrompe?
- Trabalhar a carnavalização dos personagens.

3. Metodologia

A pesquisa Está sendo realizada através de métodos teóricos, de estudos bibliográficos e teorias trabalhadas sobre o conceito de mal a partir do teórico Paul Ricoeur em O mal: Um Desafio à teologia e a filosofia, além da história das mentalidades teorizada por vários teóricos, assim como o mal por corrupção em Santo Agostinho em À natureza do bem, e a carnavalização dos personagens trabalhada por Mikhail Bakhtin. A partir desse embasamento

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

teórico fundamentarei como o mal pode se apresentar como uma maneira de salvação.

4. Resultados

O presente trabalho ainda está sendo estudado e executado, Mas posso ousar a dizer que o mesmo será fonte de estudo individual e coletiva, para a profunda discussão sobre a compreensão do mal, e o efeito que ele tem na vida das pessoas, principalmente daquelas que nascem fadadas a conhece-lo de perto, a sentir na pele a sua pior essência.

Em meio a tantos conflitos sociais, da negligencia da vida humana, da relativização da importância do próximo, as pessoas tendem a ignorar o que acontece com o outro. A obra auto da compadecida é um grande exemplo da própria contemporaneidade, a necessidade do outro é ignorada deixando-o a mercê de procurar soluções para seus problemas sozinhos. O próprio João Grilo é alvo dessa negligência, não restando opção o personagem procura como meio de salvar-se o mal, este refletido através das suas mentiras. Não nos deixando dúvidas, portanto, O mal é o próprio reflexo do homem, o mal é o próprio homem

5. Conclusão

Sob as diferentes possibilidades de se estudar o mal, o mesmo se torna um instrumento versátil, que nos inspira a procurar o seu entendimento. Sob a perspectiva de mal como salvação, a mesma nos guia a uma reflexão, na qual pensamos o mundo ao nosso redor, e todos os elementos que o compõe. As vezes as pessoas fazem o mal e não entendem porque o fez, as vezes sem percebemos somos guiados por necessidade ou não a praticá-lo. E esse contexto nos leva a diferentes indagações que valem a pena serem pensadas e estudadas. É esse contexto de mal que me excita, que assanha a pesquisadora em mim.

Em muitos momentos de nossas vidas somos como o amarelo João Grilo, que sofre com todas as mazelas mundanas e somos cercados pela mentira, maldade, falsidade, e assim nos tornamos vulneráveis e infelizmente usamos da ferramenta mais fácil para nos proteger, para nos salvar e acabamos utilizando o próprio mal como escudo.

6. Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por me presentear com a dádiva da vida. Agradeço humildemente a minha querida professora de literatura que desde o início da minha graduação me mostrou que o estudo é algo que não pode ser tomado, principalmente quando se é pobre e que o mesmo é a fonte do sucesso, além de “atiçar” o meu lado pesquisador a querer sempre mais refletir sobre os problemas do mundo e tentar opções viáveis de responder certos questionamentos, minha vida acadêmica a agradece. Agradeço também a

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

minha família que me apoia desde criança a buscar sempre mais melhorias nos meus estudos, os meus sinceros obrigados.

7. Referências

HILÁRIO, Franco Jr, O fogo de Prometeu e o escudo de Perseu. In: HILÁRIO, Franco Jr. **Os três dedos de Adão: Ensaios de Mitologia Medieval**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010, v.2; 23cm.

OLIVEIRA, Amanda Muniz; BASTOS, Rodolfo. Os modos de sentir o mundo: a história das mentalidades e sua relação com o inconsciente coletivo. **Revista Expedições: Teoria e Historiografia** | V.6, n.2, Agosto – Dezembro de 2015. Belo Horizonte: UFMG.

RICOUER, Paul. **O mal: um desafio à filosofia e à teologia**. Tradução: Maria da Piedade. Campinas, SP: Papirus, 1988

SILVEIRA, Sidney. Santo Agostinho e o mal como privação de bens naturais. In: AGOSTINHO, Santo. **A Natureza do bem**. Rio de Janeiro, 2005, pp.

SOERENSEN, Claudiana. A profusão temática em Mikail Bakhtin: Dialogismo, polifonia e carnavalização. **Revista Travessias**. ed.5, ISSN 1982-5935.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro, 1955 [34.ed. 1999].